

ECONOMIA

Excesso de chuvas causa aumento no preço do feijão

Guilherme Jeronymo
Agência Brasil

Os custos para aquisição dos alimentos da cesta básica subiram nas 27 capitais, segundo monitoramento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). São Paulo permanece com o maior valor apurado, de R\$ 883,94, enquanto Aracaju tem a cesta mais barata, uma média de R\$ 598,45.

Os alimentos com maior impacto foram o feijão, a batata, o tomate, a carne bovina e o leite, todos com aumento, sendo que os três primeiros tiveram impacto decisivo das chuvas nas principais regiões produtoras. Na contramão, o açúcar teve queda no custo médio em 19 cidades, relacionada ao excesso de oferta.

Segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, as cidades com aumento mais expressivo foram Manaus (7,42%), Salvador (7,15%), Recife (6,97%), Maceió (6,76%), Belo Horizonte (6,44%), Aracaju (6,32%), Natal (5,99%), Cuiabá (5,62%), João Pessoa (5,53%) e Fortaleza (5,04%). Entre os valores nominais, além da capital paulista há destaque para as cidades do Rio de Janeiro (R\$ 867,97), de Cuiabá (R\$ 838,40), Florianópolis (R\$ 824,35) e Campo Grande (R\$ 805,93), com as demais capitais

tendo valores médios abaixo do patamar dos R\$ 800.

Com o salário mínimo a R\$ 1.621,00 o trabalhador nessas cidades precisa de cerca de 109 horas para custear a cesta. Ainda que alto, o valor apresentou queda se comparado à renda, em relação ao ano passado.

"Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em março de 2026, 48,12% do rendimento para adquirir os itens alimentícios básicos e, em fevereiro, 46,13% da renda líquida. Em março de 2025, considerando as 17 capitais analisadas, o percentual médio ficou em 52,29%", indicou o levantamento.

Em março, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 97 horas e 55 minutos, enquanto em fevereiro era de 93 horas e 53 minutos. Se comparado com março de 2025, considerando o conjunto restrito de 17 capitais analisadas, a jornada média foi de 106 horas e 24 minutos.

O estudo permite comparar, ainda, o aumento desde o ano passado, e aponta que houve alta em 13 cidades e queda em quatro nos últimos 12 meses, com destaque para os aumentos em Aracaju (5,09%), Salvador (4,51%)

e Recife (4,38%). As principais reduções ocorreram em Brasília (-4,63%) e Florianópolis (-0,91%). A comparação de intervalo anual é limitada a 17 capitais, pois o Dieese não realiza levantamentos mensais nas cidades de Boa Vista, Cuiabá, Macapá, Maceió, Manaus, Palmas, Porto Velho, Rio Branco, São Luiz e Teresina.

Regime de chuvas

O estudo indica que o valor do feijão subiu em todas as cidades. O grão preto, pesquisado nos municípios da Região Sul, do Rio de Janeiro e de Vitória, apresentou alta, com percentuais entre 1,68%, em Curitiba, e 7,17%, em Florianópolis. Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, os aumentos ficaram entre 1,86%, em Macapá, e 21,48%, em Belém. A alta do feijão ocorreu devido à restrição de oferta, por dificuldades na colheita, redução de área na primeira safra e expectativa de menor produção na segunda safra, mostra o levantamento.

"Quando a gente vê um aumento de preços, tende a pensar que os produtores estão lucrando mais, mas nesses casos menos produtores têm o produto e aí podem estar vendendo por mais, só que o que aconteceu bastante neste ano é que quem plantou, por exemplo, 60 sacas colheu apenas 30 ou 40. O clima prejudicou no Paraná e na Bahia, e a gente tem uma área plantada menor", explicou Marcelo

Lüders, presidente do Instituto Brasileiro do Feijão (Ibrafe).

Lüders lembrou que a produção ainda tem atraso considerável em outras áreas, como Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuvas levou a uma janela menor entre culturas e forçou a substituição por um tipo de feijão preto destinado principalmente ao mercado indiano.

"Os números que a gente tem hoje não refletem a nossa realidade, a gente tem tido menos o carioca, pois é um feijão que o governo não garante preço, já que o preço mínimo existe para enfeite, o produtor não se beneficia em nenhum momento disso não há mercado externo". Esses fatores levaram a uma diferença considerável entre o feijão carioca e o feijão preto, variedades mais procuradas nos maiores mercados.

O grão carioca chega a ser vendido hoje a R\$ 350 a saca, com possibilidade de queda de fato a partir dos meses de agosto, setembro e outubro, quando se colhe a safra irrigada. O feijão preto ainda tem um valor melhor, em torno de R\$ 200 a 210 a saca, pois há muito estoque das duas colheitas de 2025, mas esse excedente será pressionado já que se plantou pouco na segunda safra, que é a do começo do ano, e a cultura sofreu impacto da chuva forte no Paraná. A expectativa é de uma inversão de preços, com o feijão preto mais caro do

que o carioca em 2026.

"Isso é terrível para os produtores. A exportação diminuiu em 2025, isso é cíclico. O estímulo para plantar o feijão carioca é muito grande, e isso é um risco pois pode derrubar o preço", complementa o analista.

A estimativa da Conab indica uma produção superior a 3 milhões de toneladas, com avanço de 0,5% em relação ao ciclo 2024/2025. O impacto do aumento do custo de fertilizantes e de combustíveis ainda não foi sentido pelo setor, o que aumenta a incerteza. Há expectativa de aumento global dos valores de alimentos.

Salário mínimo

O Dieese também mostra o valor ideal do salário mínimo. Para isso, considera a cesta mais cara, em São Paulo e os custos básicos que dariam conta das necessidades garantidas na Constituição para o trabalhador e sua família: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Em março, o valor para uma família de quatro pessoas seria R\$ 7.425,99 ou 4,58 vezes o mínimo vigente. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 7.164,94 e correspondeu a 4,42 vezes o piso mínimo. Na comparação com março de 2025 o mínimo necessário seria de R\$ 7.398,94 ou 4,87 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

PUBLICIDADE LEGAL

comercial@dm.com.br
 (62) 3267-1000

CARVALHO SERVICOS MEDICOS ASSOCIADOS LTDA

CNPJ/CPF nº 32.179.230/0001-56

NIRE nº 52206037166

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DE

SÓCIOS QUOTISTAS

Pelo presente edital, ficam convocados todos os sócios da CARVALHO SERVICOS MEDICOS ASSOCIADOS LTDA, a se reunirem em Assembleia De Sócios a ser realizada na sede social, localizada na Av. Deputado Jamel Cecílio, nº 2496, quadra B-22, lote 4E, sala A-172, Cond. New Business Style, Jardim Goiás, Goiânia-GO, CEP: 74810-100, no dia 16 de abril de 2026, às 08 horas, em primeira convocação, com a presença dos sócios quotistas representando 65% (sessenta e cinco por cento) do capital social, ou, em segunda convocação, no dia 21 de abril de 2026 às 08 horas, com a presença de "qualquer número", para deliberarem sobre a seguinte: **ORDEM DO DIA:** a) Autorização para a venda e consequente cessão de quotas sociais; b) Constituição de uma filial da sociedade em Campo Grande-MS, e c) Alteração do Contrato Social; A) Deliberar e votar sobre a autorização para a venda e consequente cessão de quotas sociais detidas pelos sócios, conforme detalhado na planilha e proposta de aquisição apresentada pelo pretendente comprador Sr. JOSÉ ONOFRE DE CARVALHO SOBRINHO, bem como deliberar e votar sobre a autorização para a venda e cessão de quotas sociais detidas pelo sócio Sr. JOSÉ ONOFRE DE CARVALHO SOBRINHO em favor dos pretendentes compradores. Fica ressalvado que os documentos e planilhas detalhando as condições das transações são depositados na sede social da sociedade para consulta imediata de todos os sócios cotistas. B) Deliberar sobre a constituição de uma filial da sociedade a ser localizada em Campo Grande-MS. C) Deliberar sobre a alteração com a consequente consolidação do Contrato Social. **INSTRUÇÕES ADICIONAIS:** Terão direito a voto os sócios associados que estiverem em dia com suas obrigações sociais e financeiras, conforme previsto. Os sócios convocados, no dia poderão ser representados por procuração, com poderes específicos, sendo tal procuração, com data de emissão dentro do mês da referida assembleia. Goiânia - GO, 08 abril de 2026.

JOSÉ ONOFRE DE CARVALHO SOBRINHO
 Sócio Administrador

Acervo de edições

Diário da Manhã

www.dmacervo.com.br

CARVALHO pdf

Código do documento 689c90c8-9e76-4f7a-930d-ef2dc1ef5cd9



Assinaturas



Júlio Nasser Custódio dos Santos
diariodamanha@dm.com.br
Assinou

Júlio Nasser Custódio dos Santos

Eventos do documento

09 Apr 2026, 08:45:22

Documento 689c90c8-9e76-4f7a-930d-ef2dc1ef5cd9 **criado** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email:diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2026-04-09T08:45:22-03:00

09 Apr 2026, 08:46:12

Assinaturas **iniciadas** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email: diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2026-04-09T08:46:12-03:00

09 Apr 2026, 08:46:34

JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS **Assinou** (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3) - Email: diariodamanha@dm.com.br - IP: 177.223.32.202 (177-223-32-202.linqtelecom.com.br porta: 14632) - Documento de identificação informado: 234.271.401-72 - DATE_ATOM: 2026-04-09T08:46:34-03:00

Hash do documento original

(SHA256):3c2e610edecfe8bb0b21527bf7a60653189f29c8893c7cb00f1a639118086f8d
(SHA512):4c7c013c136c08a9cd0b6bb222f17b27a44b6a8ec5963b1a4a9fd4f6a654ce94d22e57b8491ee81c2e84242216ee49452b81771bc46a3eac72df6b583688d891

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.